

Índios são suspeitos da morte de 4 no MT

Cuiabá - Os índios cintas-largas, da reserva de Serra Morena, em Juína, a 800 quilômetros de Cuiabá, são os principais suspeitos pela morte de quatro pessoas e desaparecimento de um garoto na região. Assessores da Superintendência da Funai em Mato Grosso admitiram ontem que são vários os indícios que incriminam os índios. Hoje o órgão deve fazer um pronunciamento oficial sobre o caso.

Ainda não estão claras as circunstâncias da morte da família de Delmiro Campos de Oliveira, que teve a cabeça degolada e pendurada numa árvore. Segundo o delegado de Juína, Sérgio Batista da Silva, não está afastada a possibilidade de a chacina ter sido cometida de forma a indiciar os índios cintas-largas. A comunidade indígena enfrenta vários problemas nos limites da reserva de 148 mil hectares, invadida por garimpeiros, posseiros e madeireiros. Além disso, a Centrais Elétricas de Mato Grosso (Cemat) está instalando uma usina hidrelétrica dentro da reserva.

Para a construção da Usina Hidrelétrica de Juína, que envolve uma área de 200 hectares dentro da reserva indígena, a Cemat firmou um acordo com os

cintas-largas, garantindo que a tribo receberia, além da indenização em dinheiro, uma pick-up, a construção de 20 quilômetros de estrada, escolas e enfermarias. Revoltados por não terem recebido a indenização prometida, cerca de cem índios teriam invadido o canteiro de obras hidrelétricas.

Conforme informações da Superintendência da Funai em Cuiabá, a equipe da Polícia Federal que percorreu aquela área apurou que os cintas-largas querem agora uma nova demarcação das terras que serão alagadas com a construção da usina, obra que teve início há oito anos. E, como represália, os índios ameaçam partir para a destruição dos equipamentos que se encontram no canteiro de obras.

A atuação de garimpeiros e madeireiros em áreas próximas às reservas indígenas, resultando frequentemente em invasões, é um problema constante para o governo. O deputado Avenir Rosa, do PDC de Roraima, fez denúncias esta semana ao ministro Jarbas Passarinho sobre missões religiosas e garimpeiros que agem sem qualquer controle naquele estado.